



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Faculdade de Educação – FE

Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça / GPPGeR

**Jaqueline Fernandes de Souza Silva**

**LATINIDADES:**

Festival da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha  
(Projeto de Intervenção Local)

**Brasília, DF**

**Maio/2014**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
Faculdade de Educação – FE  
Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça / GPPGeR

### **LATINIDADES:**

Festival da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha  
(Projeto de Intervenção Local)

Jaqueline Fernandes de Souza Silva

Professora Orientadora: Mariana Letti

Projeto de Intervenção

Brasília, DF. Maio /2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
Faculdade de Educação – FE  
Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça / GPPGeR

JAQUELINE FERNANDES DE SOUZA SILVA

### **LATINIDADES:**

Festival Da Mulher Negra Latino Americana E Caribenha

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça / GPPGeR, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de especialista.

---

Professora Orientadora

---

Professor Tutor

---

Avaliador Externo

Brasília, DF - Maio/2014

## SUMÁRIO

Dados de identificação do(s) proponente(s) .....	01
Dados de identificação do projeto.....	01
Instituição.....	01
Sociedade.....	01
Civil/Empresa.....	01
Público ao qual se destina.....	02
Período de execução.....	02
Ambiente institucional.....	02
Justificativa.....	03
Objetivos.....	07
Atividades/responsabilidades.....	08
Cronograma de realização.....	17
Parceiros.....	18
Orçamento.....	19
Acompanhamento e avaliação .....	20
Resultados alcançados .....	23
Referências Bibliográficas .....	24

## **RESUMO**

Trata da realização do Festival Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha, projeto de formação e intervenção desenhado para discutir políticas públicas para as mulheres negras e composto por debates, conferências, palestras, lançamentos literários, oficinas e atividades culturais que dialogam e agregam movimentos sociais, entidades públicas e privadas, coletivos, redes e universidades em âmbito nacional e internacional.

### **Palavras-chave**

Políticas públicas, gênero, raça, sociedade civil

## **RESUMEN**

Trata de la realización del Festival Latinidades - Festival de la Mujer Afro Latino Americana y Caribeña, proyecto de formación e intervención desarrollado para discutir políticas públicas para las mujeres negras y compuesto por debates, conferencias, ponencias, charlas, lanzamientos literarios, talleres y actividades culturales que dialogan y agregan movimientos sociales, entidades públicas y privadas, colectivos, redes y universidades a nivel nacional y internacional.

### **Palabras llave**

Políticas públicas, género, raza, sociedad civil.

---

**1- Dados de identificação do(s) proponente(s):**

1.1- **Nome** : Jaqueline Fernandes de Souza Silva

1.2- **Turma**: D

1.3- **Informações para contato**:

**Telefone(s)**: 61 8180 5603

**E-mail**: grioproducoes@gmail.com

**2- Dados de identificação do projeto:**

2.1- **Título**: Realização do projeto Festival Latinidades

2.2- **Área de abrangência**: Especificar o nível ou níveis de abrangência geográfica do projeto.

(x) Internacional ( x) Nacional ( ) Regional ( ) Estadual ( ) Municipal  
(x) Distrital ( ) Local

**2.3- Instituição:**

Griô Produções

SCLN 204, Bloco B, sala 08

O envolvimento da entidade com o projeto é que o mesmo foi elaborado pela sua diretora-sócia, Jaqueline Fernandes, e esta detém os direitos autorais sobre o projeto.

**Nome: \_\_\_\_\_ Endereço: \_\_ Instância institucional de decisão:**

- Governo: ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) DF
- Secretaria de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) DF
- Conselho de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) DF
- Escola: ( ) Conselho Escolar
- Outros: (Citar)

**Sociedade Civil/Empresa:**

Griô Produções

**2.4- Público ao qual se destina:**

O projeto de destina às mulheres negras como público prioritário.

O público alvo direto é de 50.000 (cinquenta mil) pessoas.

A ideia do evento é atingir mulheres, negras e não-negras, jovens e também adultas com idade entre 13 a 60 anos. Ao mesmo tempo, pretende-se atingir homens jovens e adultos entre 13 e 60 anos, para que também agreguem força à luta pela igualdade de direitos. Em 2014, pretende-se alcançar representações do poder público, organizações, entidades e coletivos do movimento social e cultural, além das mulheres em situação de prisão.

Público indireto: cento e cinquenta mil pessoas (considerando site, redes sociais campanhas e assessoria de comunicação especializada).

Publico direto refere-se ao público presente nas atividades, enquanto o indireto corresponde aos acessos ao site, redes sócias e transmissões online.

## **2.5- Período de execução:**

O projeto será realizado de 23 a 28 de julho de 2014. A execução, incluindo etapas de pré, execução e pós é de dez meses.

**Início (mês/ano) 02/2014 Término: 31/11**

## **3- Ambiente institucional:**

O projeto é sediado no Distrito Federal, onde a Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), em pesquisa recente, apontou que mulheres negras são 52,2% do total de mulheres e, portanto, a maior parte da população feminina. Deste contingente (52,2%) 26% afirma não ter nível fundamental completo e apenas 12,9% informa ter concluído no nível superior (Codeplan, 2014). O índice de vulnerabilidade e a ausência de políticas públicas que alcancem esta parcela da população dão a medida da importância do tema e do projeto. É também neste contexto que nasceu o Festival Latinidades, há sete anos: para discutir a situação das mulheres negras.

Em 1992 foi instituído o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, o 25 de julho, fruto da mobilização do movimento de mulheres negras da América Latina e Caribe. Em diversos países é despendido esforço no sentido de visibilizar a data. No Brasil, somente em abril de 2014 foi votado e aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 5746/2009,



---

que cria o Dia da Mulher Negra, no 25 de julho, em homenagem à grande líder quilombola Tereza Bengela.

Latinidades foi criado em 2008, um projeto de intervenção proposto pela sociedade civil e com vistas a agregar diversas atrizes e atores, gestoras e gestores, militantes, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e ativistas da igualdade racial e de gênero, para dar visibilidade à data por meio de ações formativas, artísticas e culturais.

Uma equipe de coordenação geral, produção, capacitação e formação qualificada garantem a profundidade e os resultados de cada edição, equipe esta ligada à Griô Produções, empresa formada por mulheres negras e que se constitui em uma produtora social. A Griô trabalha com projetos relacionados à valorização da cultura negra como fonte de saberes inesgotáveis e ancestrais que conecta o povo brasileiro com sua raiz africana. A Irmandade Pretas Candangas, coletivo de mulheres negras do Distrito Federal, faz parte da Curadoria Formativa e Artística do projeto desde a primeira edição. O tema da educação formal, não formal, anti-racista e anti-sexista é recorrente no festival, cuja produção procura anualmente fazer parcerias com universidades, escolas e sindicatos de professores, de escolas públicas e particulares, para potencializar a participação de estudantes e professores durante a programação.

#### **4- Justificativa/ Caracterização do problema/ Marco Teórico:**

O projeto nasce da necessidade de discutir a situação da mulher negra e dar visibilidade para o Dia da mulher Afro Latino Americana e Caribenha, 25 de julho, como marco de luta e resistência.

Segundo o antropólogo Luís Ferreira (FERREIRA, 2002 p.02), a população negra da América Latina constitui 23% da população geral, ou seja, 119 milhões, de um contingente de 517 milhões. Neste contexto, podemos afirmar que o Brasil é o país com maior população negra, chegando a representar, ainda segundo dados fornecidos pelo pesquisador Luís Ferreira (FERREIRA, 2002 p. 02), 64,3% da população negra da América Latina.

O censo de 2010 aponta que 50,7% da população brasileira se declara negra ou parda (IBGE, 2010). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, aponta que

50,2 milhões de mulheres no Brasil são negras ( PNAD, 2011). Estes dados dão a medida do quão representativa é a população negra e da força do recorte aqui dedicado. Dadas as dificuldades de produção e disseminação de dados oficiais e a dificuldade de auto-declaração em alguns segmentos da população negra, estes números são possivelmente ainda maiores em todos os países, inclusive no Brasil.

Segundo Boaventura, o racismo e o sexismo foram construídos socialmente enquanto princípios de hierarquização social (SANTOS, 1999 p. 4). Posto isto, reafirma-se a necessidade de que sejam criados espaços de reflexão sobre as relações raciais e de gênero, em contraposição ao projeto de branqueamento e racialização da sociedade latino-americana e caribenha, ainda fortemente presente.

O racismo levou as elites da América Latina a adotar políticas eugenistas, de recorte nazista, para promover o branqueamento das populações ou, pura e simplesmente, a eliminação física das populações negra e indígena. Esses fatos conduziram à formação de sociedades fortemente *racializadas*, antidemocráticas, autoritárias e politicamente submissas ao domínio imperial exterior, tanto nos planos econômico e político, como no cultural. Os modos e usos vindos da velha Europa colonial e da pujante América do Norte neo-imperial se converteram, e se mantêm até hoje, no semblante mimético distintivo mais aparente da América Latina (SANTOS, 2007 p. 328).

“O racismo rebaixa o status dos gêneros”, (CARNEIRO, 2003 p. 119). O projeto Festival Latinidades dialoga com o que nos traz a doutora em filosofia Sueli Carneiro (CARNEIRO, 2003), quando alerta sobre a vulnerabilidade da mulher negra no Brasil e a importância do movimento de mulheres negras na luta anti-racista e anti-sexista. A partir desse pressuposto, Latinidades agrega diversos movimentos de mulheres negras e outros movimentos sociais, se constituindo como espaço de resgate da memória de lutas, conquistas e desafios para a garantia dos direitos da mulher negra na América Latina e Caribe.

A publicação Retratos da Desigualdade de Gênero e Raça, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea (2011,.) , traz dados significativos sobre a situação da mulher negra no Brasil. Segundo a pesquisa, a renda domiciliar *per capita* de uma família chefiada por um homem branco é de R\$ 997,00, enquanto que de uma mulher negra é R\$ 491,00. O atendimento à população negra no Sistema Único de Saúde (SUS) é de 67%. O índice de acesso das mulheres negras à saúde, educação e ao mercado de trabalho é consideravelmente menor comparado ao de mulheres e homens brancos (Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, 2011). Tais dados nos dão, em parte, a

---

medida da desigualdade social e a necessidade de formulação de políticas públicas diferenciadas para a população negra e, em especial, para as mulheres negras.

O dia 25 de julho se estabelece como o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha desde de 1992, quando foi realizado o I Encontro de Mulheres Negras da América Latina e Caribe, na República Dominicana. O evento foi realizado com a participação de setenta países e discutiu a situação da mulher negra, deliberando a criação e fortalecimento da data. Por toda a América Latina e Caribe são realizadas atividades para marcar o 25 de julho, que afirma a necessidade de discutir e propor soluções para a realidade de vulnerabilidade da mulher negra no continente. O movimento de mulheres negras, a cada, ano reivindica o dia como um marco de luta e visibilidade, de forma que o 25 de julho está para a mulher negra assim como o 8 de março para as mulheres em geral.

O presente Projeto de Intervenção Local, PIL, trata-se de atividade formulada e realizada há sete anos, com o objetivo principal de discutir políticas públicas, dar visibilidade para o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, bem como abrir espaço para convergência de debates e iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas à promoção da igualdade racial e ao enfrentamento do racismo e sexismo. Trata-se, em especial, da construção do projeto Festival Latinidades 2014. A programação tem duração de 05 a 15 dias, a depender da edição e, seu diferencial, além da quantidade de estados e países envolvidos, se estabelece por reunir as dimensões cultura e formação num mesmo espaço/tempo. A edição 2014 terá duração de seis dias.

Festival Latinidades dialoga com a necessidade de participação da sociedade civil, sobretudo dos movimentos sociais, fundamentais na construção de políticas públicas de promoção da igualdade de raça e gênero. O Estatuto da Igualdade Racial prevê em seu Capítulo V, Artigo 56:

Apoio à programas e projetos dos governos estaduais, distrital e municipais e de entidades da sociedade civil voltados para a promoção da igualdade de oportunidades para a população negra; Apoio a iniciativas em defesa da cultura, da memória e das tradições africanas e brasileiras (Câmara dos Deputados, 2010).

Latinidades trabalha e dá visibilidade, anualmente, para um tema elegido pela coordenação e oferece formação, capacitação, empreendedorismo, economia criativa, cultura e comunicação em atividades que desenvolvem o tema geral. É realizado por meio de diversas atividades no Distrito Federal. Articula diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes,

coletivos e outros grupos. A equipe é formada por uma coordenação geral que escolhe o tema central e reescreve o projeto a cada ano. A coordenação geral direciona e alinha todas as áreas. Uma coordenação formativa propõe, de acordo o tema do ano, sub-temas e palestrantes, que são analisadas e organizadas em ordem de prioridade. O convite às palestrantes, oficinas, mediadoras e demais formadoras da programação é feito pela coordenação formativa e, ao final, esta articula junto com a coordenação as ementas específicas e as gerais.

Muitas vezes a aceitação dos convites depende de articulação com movimentos sociais, redes parceiras, artistas e universidades, à exemplo de grandes personalidades, palestrantes e conferencistas famosas. A coordenação é responsável também pela captação de patrocínios e apoios e pela montagem de uma equipe de produção que atenda as especificidades da programação. A comunicação é formada por gestão estratégica das redes sociais, audiovisual, assessoria de imprensa, designer gráfica e produtora de textos. A equipe de produção agrega produção executiva, produtoras de área, direção artística, receptivo, logística, assistentes, recepcionistas, técnicos/as de som, entre outros profissionais. A articulação da programação prevê o protagonismo de mulheres negras tanto nas atividades de produção quanto na programação. O período de organização de cada edição dura em torno de dez meses.

O projeto possui ações descentralizadas que se estendem ao longo do ano, como as atividades no Presídio Feminino do Distrito Federal, nas Regiões Administrativas e na Comunidade Quilombola de Mesquita. A semana do 25 de julho é estrategicamente composta por uma programação de visibilidade internacional, no centro de Brasília, para chamar atenção para a data. Desde 2010, o conteúdo das atividades formativas, debates, oficinas e conferências dão origem às publicações que são disponibilizadas fisicamente e virtualmente. São quatro publicações: Censo e Políticas Públicas; Mulheres Negras no Mercado de Trabalho; Juventude Negra e Políticas Públicas para a Cultura Negra, este último, em processo de revisão e diagramação.

O projeto está comprometido com as diretrizes do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (SPM, 2013) no que se refere aos eixos abaixo:

Capítulo 2: Educação inclusiva, não-sexista, não-racista, não-homofóbica e não-lesbofóbica;

Capítulo 3: Saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos

Capítulo 5: Participação das mulheres nos espaços de poder e decisão

---

Capítulo 7: Direito à terra, moradia digna e infra-estrutura social nos meios rural e urbano, considerando as comunidades tradicionais

Capítulo 8: Cultura, Comunicação e Mídia igualitárias, democráticas e não discriminatórias

Capítulo 9: Enfrentamento do racismo, sexismo e lesbofobia

Capítulo 10: Enfrentamento das desigualdades geracionais que atingem as mulheres, com especial atenção às jovens.

O tema para 2014 será Griôs da Diáspora Negra. O principal objetivo da edição 2014 é trabalhar pelo fortalecimento da imagem das mulheres negras como detentoras de saberes indispensáveis às agendas voltadas à construção de uma sociedade livre de desigualdades. É uma edição sobre herança, tradição e ancestralidade. O festival vai discutir políticas públicas para a valorização de griôs e para a preservação da tradição oral, especificamente passada por mestras negras que atuam nos mais diversos campos e linguagens. Para alcançar essas metas, serão realizadas diversas mesas e conferências especiais, de 23 a 28 de julho, no Complexo Cultural da República.

## **5- Objetivos:**

### **5.1- Objetivo**

Discutir políticas públicas para as mulheres negras em torno do tema Griôs da Diáspora Negra, que traz a valorização e criação de políticas voltadas para as mestras de saberes tradicionais, bem como para a disseminação destes saberes. O objetivo será cumprido por meio da realização dos seguintes encaminhamentos:

**Realização de debates** – realizar dez mesas de debates com sub-temas relacionados ao tema geral Griôs da Diáspora Negra.

**Fortalecimento de redes de mulheres negras na América Latina e Caribe** – pretende-se receber no Festival Latinidades 2014 representantes de todas as regiões brasileiras, e dos países: Colômbia, Equador, Panamá, Haiti, Guadalupe, Cuba, Costa Rica, Nigéria, Cabo Verde, Moçambique, Cuba e Estados Unidos.

**Oficinas** – realizar duas oficinas voltadas para a identidade e beleza negra, considerando adereços ancestrais como turbantes e tranças.

**Certificação** - emissão de certificado com carga horária para as pessoas que participarem dos seminários e oficinas.

**Produção de publicação** – artigos e gravação de falas das palestrantes 2014 resultarão na publicação Gêios da Diáspora Negra, a ser distribuída gratuitamente - via internet e fisicamente.

**Atualização do site/espço virtual de notícias Afrolatinas** – atualização de conteúdo, ferramentas e layout da página do evento ([www.latinidades.com](http://www.latinidades.com)), que agrega notícias, pesquisas, estudos e informações relacionadas à situação da mulher afro-latina e caribenha.

**Feira de Afro-empendedorismo** – promover evento que reúne empresárias/empresários, empreendedoras/empreendedores negros para divulgar, expor e vender produtoras/es, artistas, entre outros, induzindo grandes parcerias e fechamento de negócios voltados para a população negra.

**Apresentações artísticas** - produzir apresentações artístico-culturais considerando as diversas linguagens (cinema, literatura, música, dança, moda, artes digitais, plásticas e cênicas) com o objetivo de:

- a) atrair público para a questão racial com recorte de gênero, especialmente o tema Arte e Cultura Negra;
- b) dar visibilidade para artistas negras, proporcionando sua inserção na cadeia produtiva da cultura;
- c) elevar a auto-estima das mulheres negras e empoderá-las a partir de suas próprias referências e pensamento.

## **6- Atividades/responsabilidades:**

As atividades serão desenvolvidas ~~basicamente~~ pela seguinte equipe:

- Coordenação Geral
- Coordenação de atividades formativas
- Produção Executiva
- Designer
- Webdesigner

- 
- Gerenciadora de redes sociais
  - Coordenação de comunicação
  - Assessoria de Imprensa
  - Produção de Montagem e desmontagem
  - Cenógrafa
  - Fotógrafas
  - Cinegrafistas
  - Assistentes de produção
  - Coordenação de Acesso e Segurança
  - Produção Logística
  - Receptivo
  - Direção Artística
  - Produção Técnica
  - Tradutoras
  - Intérpretes em Libras
  - Pesquisadoras

Todas as atividades são supervisionadas e monitoradas passo a passo pela Coordenação Geral, na pessoa da idealizadora do projeto, Jaqueline Fernandes.

### **Programação 2014**

**23 DE JULHO – QUARTA-FEIRA**

#### **9h30 – Abertura: Saudação à ancestralidade**

#### **10h – Letras e Vozes da Diáspora Negra**

Inaldete Pinheiro (PE) – literatura negra infanto-juvenil

Nina Silva (RJ) – literatura feminina negra e erotismo

Shirley Campbell Barr (Costa Rica) – literatura feminina negra em Costa Rica e na Diáspora

Três incríveis vozes da diáspora negra se reunirão nesta mesa, cuja a ideia é dar visibilidade para a literatura negra feminina e sua diversidade.

Inaldete Pinheiro de Andrade nasceu em Parnamirim (RN) e se mudou para Recife aos vinte anos para cursar Enfermagem na UFPE. Foi uma das responsáveis pela reorganização do Movimento Negro de Pernambuco no fim dos anos 1970, atuando pela valorização da cultura afro-brasileira e pela afirmação política das mulheres negras, entre várias outras frentes de luta contra o racismo. Sua casa é hoje um verdadeiro arquivo histórico da resistência negra pernambucana. Conhecedora de muitas histórias, Inaldete também tem se dedicado à escrita literária e analítica. Publicações como “Cinco cantigas

para se contar” (1989), “A Calunga e o Maracatu” (2007) e “Baobás de Ipojuca” (2008) são certamente importantes contribuições para a literatura negra dirigida ao público infanto-juvenil.

Nina Silva é ativista, administradora de empresas e agente do afro-empREENDEDORISMO no Rio de Janeiro. Ela também tem se dedicado ao desafio de produzir em versos. Além de participar de antologias poéticas, Nina Silva, em parceria com o poeta Akins Kintê, publicou o livro “Incorporos – Nuances de Libido”, em 2011. Ela ocupa o terreno da poesia erótica e, assim, busca desconstruir o lugar de mero objeto descartável criado e alimentado por costumes escravistas, racistas e sexistas.

Shirley Campbell Barr nasceu na Costa Rica e vem de uma família de mulheres combativas. Figura entre os grandes nomes da literatura feminina negra da diáspora. Sua poética, centrada na figura da mulher negra, incorpora o repertório das múltiplas formas de resistências afro-diaspóricas. Autoestima, resiliência, altivez e identidade são noções facilmente acessadas em seus poemas publicados nos livros *Naciendo* (1988), *Rotundamente negra* (1994) e *Desde el principio fue la mezcla* (2007).

#### **15h – Performance *Quadros*, em comemoração ao Centenário de Carolina Maria de Jesus**

Atrizes: Vera Lopes e Pâmela Amaro, Direção: Jessé Oliveira (RS)

“15 de julho de 1955 – Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custeio dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida”. Carolina Maria de Jesus, muito mais do que catadora de lixo, foi uma grande mulher! Uma mulher, negra, trabalhadora, escritora e mãe. Seu tamanho não se media pela quantidade de papelão que conseguia recolher no fim do dia para sustentar a si e a seus três filhos: João José, José Carlos e Vera Eunice. No ano de seu centenário, a autora de “Quarto de Despejo” será a principal homenageada do Festival Latinidades. Nesse clima de celebração, teremos a honra de contar com uma performance inédita criada pela atriz e ativista afro-gaúcha Vera Lopes, em parceria com a também atriz Pâmela Amaro! Atualmente residente em Salvador, Vera compõe o Coletivo Carolinas, formado por militantes negras, no intuito de divulgar as obras da escritora e torná-la mais conhecida entre jovens leitoras e leitores.

#### **16h – Conferência de Abertura – Diálogos Afro-Atlânticos**



---

Ana Maria Gonçalves (escritora, MG/BA) – *À força e a fórceps: Mulher negra*

Paulina Chiziane (escritora, Moçambique) – *A identidade africana e as religiões mundiais*

A vasta produção literária de Paulina Chiziane, com destaque para o romance “Niketché”, chega a nós, do lado de cá do Atlântico, como um ótimo exemplo de como podemos alimentar nossas tradições e, ao mesmo tempo, bater de frente com as injustiças que nos impedem de realizar nossos sonhos e verdades. Sua fala será sobre A Identidade Africana e as Religiões Mundiais, quando vai debater o lugar da África dentro das grandes religiões.

Autora do aclamado romance “Um defeito de cor” (2006), a escritora mineira Ana Maria Gonçalves, nascida em Ibiá, figura como um dos grandes nomes da literatura contemporânea e tem contribuído para a afirmação da literatura negra no Brasil. Seus artigos e ensaios críticos trazem ainda outras poderosas lições sobre e para a desconstrução do repertório racista que impregna o fazer intelectual no país.

24 DE JULHO – QUINTA-FEIRA

10h – Sabedoria ancestral: memória, política e sustentabilidade

Célia Maria Corsino (RJ/DF)– Diretora do Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN

Heloisa Pires Lima (RS/SP)– Educadora, escritora e editora

Martha Rosa Queirós (PE/DF)– Chefe de Gabinete da Fundação Cultural Palmares

Registros por meio da oralidade, da imagem, da corporeidade, da música. São muitos os modos pelos quais as práticas culturais negras se fazem presentes no cotidiano brasileiro. No entanto, a sobrevalorização da palavra escrita, que também é nossa, tal como feita, tem contribuído para o enfraquecimento dessas várias outras possibilidades de transmissão de saberes e fazeres. A defesa dos direitos de mestres e griôs, guardiões da nossa ancestralidade, precisa ser encarada como uma prioridade nas políticas públicas culturais, de seguridade social, educacionais, de saúde etc. Um passo importante é fazer com que a transmissão dessas práticas de tradição oral seja reconhecida como parte integrante do patrimônio cultural imaterial brasileiro, conforme apresentado em projetos de lei de tramitam no Legislativo. Por essa razão, o Festival Latinidades reservou um momento especial para discutir sobre o assunto. Um rico debate será feito entre Martha Rosa Figueira Queiroz, historiadora e chefe de Gabinete da Fundação Cultural Palmares; Célia Maria Corsino, diretora do Departamento do Patrimônio Imaterial do Iphan; e Heloisa

Pires Lima, antropóloga, escritora de livros infanto-juvenis e responsável pela criação da Selo Negro Edições, do Grupo Summus Editorial.

14h – Oficina infanto-juvenil *História da Princesa Alafiá* (Projeto Ton Ogbon)

Sinara Rúbia e Ludmilla Almeida (RJ)

Reviver histórias, contar outras e construir o futuro... Na partilha coletiva de nossas experiências, ganhamos com a possibilidade de desenvolver nossas ideias e ações de modo articulado e livre. Apostando nessas práticas de aprendizagem libertadora, temos a felicidade de anunciar a oficina infanto-juvenil “História da Princesa Alafiá”, inspirada no conto premiado de Sinara Rúbia, na qual a interação se dá a partir das aventuras de uma princesinha guerreira, bonita e sagaz, que luta para viver entre seu povo (Projeto Ton Ogbon).

15h – Territórios Negros: fontes de sabedoria ancestral

Angela Gomes (MG) – Engenheira Florestal e ativista do MNU-MG

Débora Marçal (SP) – Capulanas – Cia de Arte Negra, de São Paulo

Fernando Batista (PE) – Turismólogo, especialista em Baobás

Qual a conexão entre quintais recheados de plantas para enfeite e remédio, em Belo Horizonte, uma casa de arte negra na periferia de São Paulo, e os baobás, grandes árvores de origem africana, que crescem em espaços públicos de Recife? Você já pensou que tudo isso tem a ver com os modos de as populações negras se relacionarem com o meio ambiente e demarcarem sua presença nos territórios onde vivem? Já se perguntou por que tem sido interessante para as empresas do agronegócio fazer crer que a questão do acesso à terra se limita à dura realidade enfrentada pelas populações do campo, entre as quais se encontra a maioria das comunidades remanescentes de quilombos? Se atentarmos para como nós, negras e negros, temos nos feito presentes no campo e na cidade, iremos perceber muitas questões que nos aproximam, mesmo sem perder de vista nossas reais diferenças. Nesta edição dedicada às Griôs da Diáspora Negra, o Festival Latinidades mais uma vez assume o desafio de falar sobre desenvolvimento, racismo e meio ambiente. E para a nossa felicidade, contaremos com os conhecimentos de Angela Gomes, engenheira florestal e ativista do MNU-MG; Débora Marçal, atriz das Capulanas Cia de Arte Negra, que desenvolve suas atividades na Zona Sul de São Paulo; e Fernando Batista, pesquisador pernambucano que há anos desenvolve projetos de fortalecimento da cultura negra em Recife a partir da importância do baobá.

17h – Territorialidade negra binacional: Equador e Colômbia (pendente)

---

Inés Morales (Equador) – Movimiento de Mujeres Negras de la Frontera Norte de Esmeraldas (MOMUNE)

Eva Lucia Grueso (Colômbia) – Processo de Comunidades Negras (PCN)

18h30 – Exibição do curta metragem *O Dia de Jerusa*, de Viviane Ferreira (BA/SP)

Bixiga, coração de São Paulo. Jerusa, moradora de um sobrado envelhecido pelo tempo, em um dia especial, recebe Silvia, uma pesquisadora de opinião que circula pelo bairro convencendo pessoas à responderem questionários para uma pesquisa de sabão em pó. No momento em que conhece Silvia, Jerusa a proporciona uma tarde inusitada repleta de memórias, convidando-a à compartilhar momentos de felicidade com uma “desconhecida”. O filme te direção de Viviane Ferreira, estrelado por Léa Garcia e Débora Marçal e produzido por Elcimar Dias Pereira. Exibido no Festival de Cinema de Cannes, na programação do Short Film Corner.

19h – Conferência – *We Who Believe in Freedom Cannot Rest: Lessons from Black Feminism* / Nós que acreditamos na liberdade não podemos descansar: lições do feminismo negro

Patricia Hill Collins (Estados Unidos) – Socióloga, feminista negra, professora da Universidade de Maryland

Patricia Hill Collins é uma das maiores referências do Feminismo Negro. Em sua primeira conferência no Brasil, a intelectual-ativista e socióloga afro-estadunidense irá dialogar sobre os desafios da ação política das mulheres negras. Como argumenta em seus vários livros, que merecem uma rápida e bem feita tradução para o português, vivemos em sociedades organizadas em sistemas de poder que articulam raça, gênero, sexualidade, classe, nacionalidade, território etc. Esse jogo de forças pressupõe a existência de sujeitos sociais destinados à subalternidade. Nesse cenário de desigualdades, as mulheres negras aparecem entre os mais vulnerabilizados. Por outro lado, ao nos colocarmos em choque com essa dinâmica de opressão, isso nos torna sujeitos críticos privilegiados, na medida em que nossas experiências individuais e coletivas favorecem a observação e a análise profunda do cenário global em que estamos inseridas, e no qual nos achamos articuladas com os/as demais.

25 DE JULHO – SEXTA-FEIRA

9h30 – Benção das águas – Lavagem simbólica com religiosas/os de matriz africana

10h – Griôs da Saúde Integral

Adriana de Holanda – Psicóloga, Rede Independente Educação Griô, Grupo Semente de Jurema

Francisca Leandro (MG) – parteira e líder comunitária em Belo Horizonte

Irailva Miranda Dantas (PA) – benzedeira/curandeira e membro da Malungu – Coordenação Estadual das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará

José Marmo da Silva(RJ) – coordenador da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Renafro)

Com sua simplicidade sofisticada, sacerdotisas e sacerdotes de religiões afro-brasileiras, benzedeiras e parteiras seguem desempenhando um papel valioso na promoção da saúde no cotidiano, especialmente em comunidades populares do país. Brasil adentro e afora, encontramos pessoas que têm alguma história para contar sobre como os conselhos, banhos, chás, rezas e auxílios dados por essas e esses griôs já foram ou são importantes em suas vidas. É que elas e eles cuidam da saúde em uma perspectiva complexa. Pensam e agem a partir das várias dimensões do ser humano: física, emocional, social, intelectual, espiritual, profissional etc., o que se chama de saúde integral.

A mesa será composta por Adriana de Holanda, psicóloga, coordenadora da Rede Independente Educação Griô/Grupo Semente de Jurema e zeladora da Casa de Jurema do Rei Salomão (Niterói-RJ); Dona Francisca Leandro, parteira e líder comunitária em Belo Horizonte (MG); Dona Irailva Miranda Dantas, benzedeira/curandeira e membro da Malungu – Coordenação Estadual das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará; e José Marmo da Silva (Ogan Marmo), coordenador da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Renafro).

14h30 – Conferência – Legados das lalodês: samba e resistência feminina negra

Jurema Werneck – coordenadora da ONG Criola, médica e doutora em Comunicação e Cultura

Nossos passos vêm de longe e nossas ações de resistência vão além dos limites impostos por categorias analíticas hegemônicas. Por isso, é com muita alegria que

---

anunciamos que esta edição do Festival Latinidades contará com a presença e as ideias de Jurema Werneck, ativista do Movimento de Mulheres Negras. Formada em Medicina e doutora em Comunicação, ela é diretora de Criola, organização sediada no Rio de Janeiro com a missão de instrumentalizar mulheres, adolescentes e meninas negras para o enfrentamento do racismo, do sexismo e da lesbofobia, e para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria das condições de vida da população negra. Sua fala será sobre “os legados das ialodês”, ecoando a voz da resistência feminina negra no samba e em outros espaços da luta cotidiana.

#### 16h30 – Panfletação “Marcha Nacional das Mulheres Negras 2015”

#### 17h – Lançamento de livros

*Coletânea Poética*, obra coletiva da Ogum’s Toques Negros e Barabô Editora

*InCorPoros - nuances de libido*, de Nina Silva e Akins Kintê;

*Pretextos de Mulheres Negras*, obra coletiva organizada por Elizandra Souza e Carmen Faustino

*Revista Afirmativa*, um projeto dos Estudantes de Jornalismo da UFRB

*Versos de la Diaspora/Verses from the Diaspora*, de Tony Polanco-Bethancourt (Panamá/EUA)

#### 19h – Conferência Especial

Angela Davis – Filósofa, escritora, professora e ativista negra (EUA)

Angela Davis é reconhecida como uma das maiores referências dos Panteras Negras e das lutas contra o racismo no mundo. Está entre as ativistas políticas mais importantes dos Estados Unidos. Dona do black power mais famoso do mundo, estampado em camisas, músicas, botons e corações que pulsam pela luta anti-racista, Angela segue ainda hoje sendo uma grande ativista e atua com veemência na luta contra a escravidão e o racismo no sistema prisional. Sem dúvida, um dos momentos mais esperados desta edição.

#### 21h – Encontro de Saraus Negros no Festival Latinidades

O sarau reunirá poetisas e poetas negros de diferentes grupos afro-brasileiros e de outros países, numa noite de versos, sons e afirmação.

## 26 DE JULHO – SÁBADO

### 11h-21h – Feira Preta Latinidades

14h – Oficina *Vivências do Balé*, com Sinara Rúbia e Ludmilla Almeida (RJ)

Um trabalho com dinâmicas de interação entre os mitos Yorubanos referentes às Iyabás (orixás femininas) e suas semelhanças com ações cotidianas vividas por mulheres

“Vivências do Balé” é uma amostra do rico trabalho do Grupo Cultural Balé das Iyabás, que articula ensinamentos contidos nos mitos das divindades iorubanas para dialogar sobre questões do cotidiano das mulheres negras. As brilhantes griôs da diáspora negra Sinara Rúbia, Ludmilla Almeida e Ana Flávia Vieira serão as responsáveis por essa atividade.

16h – Oficina do *Coletivo Meninas Black Power* (estética e beleza negras), com Élide Aquino e Fabíola Oliveira (RJ)

O Coletivo Meninas Black Power é um dos mais populares entre as jovens negras que discutem a valorização do cabelo crespo natural. A oficina irá tratar do tema dos cabelos crespos na perspectiva da identidade racial com dicas deliciosas de como cuidar de seu cabelo natural. Serão muito bem vindas/os crespas/os e alisadas/os.

17h30 - Oficina *Turbantes e poéticas da beleza negra*, com Nina Silva (RJ) e Marlene Tello (Colômbia)

Vivência onde as/os participantes terão a oportunidade de vivenciar um encontro afro-diaspórico entre Nina Silva, do Brasil, e Marlene Tello, da Colômbia, que, a partir dos saberes sobre turbantes e torços, nos levarão à riqueza dos legados de culturas ancestrais, em um bate papo recheado de poesias de mulheres negras.

20h-2h – Show musicais

## 27 DE JULHO – DOMINGO

11h-21h – Feira Preta Latinidades

16h Roda de Capoeira Angola

19h-0h – Show musicais

---

28 DE JULHO – SEGUNDA-FEIRA

DAS 10H ÀS 17H

Almoço coletivo em terreiro de Candomblé e plantio de mudas de Baobás, com Fernando Batista (PE).

## **7- Cronograma de realização**

**PROJETO:** VII LATINIDADES- FESTIVAL DA MULHER AFRO LATINO AMERICANA E CARIBENHA

<b>FASE/ AÇÕES</b>	<b>DATA DE INÍCIO</b>	<b>DATA DE TÉRMINO</b>
Pesquisa sobre o tema e palestrantes	fevereiro	março
Envio de convites	março	abril
Confirmação de palestrantes e maestr@s	abril	abril
Obtenção de currículos, releases, fotos e material de referência para equipe formativa	abril	abril
Prospecção nas redes sociais e nos meios de comunicação	abril	julho
produção de peças gráficas	maio	maio
Divulgação/panfletagem	julho	julho
Emissão de passagens aéreas nacionais para palestrantes e maestr@s	maio	maio
Reserva de hospedagens	maio	maio
Produção da planilha logística definitiva do festival	junho	junho
Instalação de peças de sinalização do evento	julho	julho
Montagem das estruturas do evento	julho	julho
Instalação da decoração	julho	julho
Execução do evento	23/07/2014	28/07/2014
Pagamentos de profissionais envolvidos	28/07/2014	28/08/2014
Desmontagem	29/07/2014	30/07/2014

Degração de áudio	28/07/2014	28/08/2014
Clipagem	02/08/2014	09/08/2014
Produção de relatórios	10/08/2014	20/08/2014
Reunião geral de pós produção	02/08/2014	02/08/2014
Organização da publicação	29/08/2014	29/10/2014
Revisão da publicação	20/10/2014	20/11/2014
Layout da publicação	21/11/2014	31/11/2014
Prestação de Contas	15/08/2014	31/11/2014

#### **8- Parceiros:**

Petrobras

Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal

Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Distrito Federal

Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Seppir/PR

Secretaria de Políticas para as Mulheres SPM/PR

Sinpro/DF

Sinproep/DF

CNTE

Sinproep

Funarte/ Ministério da Cultura

Coletivo Irmandade Pretas Candangas

Associação Ossos do Ofício Confraria das Artes

Nosso Coletivo

Cultne

Coletivo Meninas Black Power

Comunicadoras Negras

Blogueiras Negras

Articulação e Organizações de Mulheres Negras Brasileiras

Fundação Ford

#### **9 - Orçamento:**



---

Das organizações apoiadoras/patrocinadoras:

Petrobras

Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal

Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial do Distrito Federal

Secretaria de Políticas Promoção da Igualdade Racial Seppir/PR

Sinpro/DF

CNTE

Sinproep

Funarte/ Ministério da Cultura

O projeto em sua totalidade de ações custa R\$ 882.000,00.

### **Orçamento Resumido**

Infra Estrutura e Logística	R\$ 380.000,00
Cenografia	R\$ 22.000,00
Comunicação (impressos, redes sociais, peças a serem produzidas, assessorial de comunicação)	R\$ 80.000,00
Recursos Humanos e Gestão	R\$ 100.000,00
Cachês Artísticos	R\$ 300.000,00
Total:	R\$882.000,00 (oitocentos e oitenta e dois mil reais)

### **10- Acompanhamento e avaliação:**

O projeto, em seis edições realizadas, é considerado pela mídia especializada o maior festival de mulheres negras da América Latina e vem cumprindo um papel de grande importância para a visibilização da data e dos temas relacionados às pautas de gênero e raça ao convidar palestrantes internacionais de grande peso, envolver diversas redes e gestores públicos e inspirar a realização de atividades destinadas à mulher negra no 25 de julho. O acompanhamento de cada ação e como obter maior alcance, ampliar diálogos e ter bons resultados em termos de organização/produção constituem preocupações permanentes da coordenação do projeto.

### **Histórico – Festival Latinidades**

#### **2008**

Nasce o festival com dois debates e algumas apresentações culturais para marcar o Dia da Mulher Afro-Latino Americana e Caribenha. A programação se estendeu apenas por um dia e reuniu cerca de trinta mulheres.

#### **2009**

O festival discutiu a situação da mulher negra nos meios de comunicação, com uma tarde de debates e uma noite de shows. Nesta edição reuniu cerca de duzentas pessoas.

#### **2010**

Desta vez o tema foi Censo e Políticas Públicas para Mulheres Negras e as discussões deram origem a uma publicação-referência, em parceria com a Conferência do Desenvolvimento, promovida pelo Ipea. Os shows aconteceram em uma noite, na Esplanada dos Ministérios. O público participante foi de cerca de mil pessoas.

#### **2011**

Sob o tema Mulheres Negras no Mercado de Trabalho, o projeto puxou dez mesas de debates em três dias. As discussões deram origem à segunda publicação do festival, ainda em parceria com o Ipea. Os shows aconteceram em uma noite no Parque da Cidade. A estimativa de público é de quatro mil pessoas.

#### **2012**

Juventude Negra foi o tema que deu origem à uma série de atividades no ano de 2012, trazendo palestrantes de grande representatividade. Os shows, debates e a feira

---

afro em parceria com a maior feira de cultura negra da América Latina, a feira Preta, reuniram em uma semana cinquenta mil pessoas no complexo Cultural da República.

## **2013**

Arte e Cultura Negra – Memória Afro-descendene e Políticas Públicas foi o tema que movimentou oito dias de debates, palestras, recitais e lançamentos literários e agregou, mais uma vez, cinquenta mil pessoas. A participação internacional se intensificou, com a presença de representantes de Cuba, Colômbia, Nigéria, Zimbábwe, África do Sul, Estados Unidos, Congo, Holanda, Nicaragua e Inglaterra.

## **11. Resultados alcançados – Festival Latinidades**

Nos anos de 2012 e 2013 o projeto atingiu diretamente 50 mil pessoas e indiretamente 150 mil. Sem qualquer investimento em mídia paga a valoração de mídia chegou em três milhões na última edição, o que pode mostrar o potencial de mobilização e formação.

De 2008 a 2014 podemos constatar o crescimento do projeto, do público participante, das redes envolvidas, bem como da relação de patrocinadores e apoiadores. Em 2008 o festival foi realizado sem qualquer apoio financeiro ou institucional. Em 2009 empresas locais de sonorização, iluminação e estrutura apoiaram o evento com serviços e o Sindicato dos Bancários do Distrito Federal com o material gráfico. Em 2010 o projeto contou com o apoio da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Seppir/PR, do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Sinpro, e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea. Em 2011 patrocinaram e apoiaram a Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, o Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Ipea, Central Única dos Trabalhadores, CUT, Associação dos Servidores do Ministério Público Federal, ASMPF, ONU Mulheres e Petrobras. Em 2012 Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, Sepir/DF, o Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Fundo de População das Nações Unidas, Unfpa, Restaurante La Ursa e Petrobras. Em 2013 patrocinaram: Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, Sepir/DF, o Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Restaurante La Ursa e Sindicato dos Professores de Escolas Particulares do Distrito Federal, Sinproep.

As quatro publicações organizadas a partir das quatro últimas edições do projeto tem circulado nacionalmente e se tornado referência bibliográfica sobre a intersecção gênero e raça, por trazer dados por especialistas em diversas áreas. A produção da edição 2014 está em andamento e o acompanhamento de todas as áreas que envolvem sua realização é constante. Recorrentemente as redes, universidades, professores, escolas e sociedade civil em geral envolvidos no projeto são consultadas quanto à continuidade das metodologias e temas abordados. A procura pela participação na programação pode ser verificada pelo crescente número de pessoas pré-inscritas e escritas nas atividades, a crescente procura via e-mail e a adesão às redes sociais. Outra medida de avaliação é a continuidade e constância de apoio/patrocínio pela maior parte das empresas, órgãos e instituições, bem como das redes parceiras.

A programação do festival trabalha a aplicação da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão de História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares, bem como sua difusão na e para a sociedade.

Um dos desafios do projeto é criar grupos de trabalho e incidir mais diretamente sobre a formulação das políticas públicas em gênero e raça, fazer monitoramento e controle social ao longo do ano e criar um observatório destas políticas na América Latina e Caribe.

Para a edição 2014, poder contar com a confirmação de conferencista como a ex-Pantera Negra Angela Davis, a pesquisadora Patrícia Hill Collins, as escritoras Shirley Campbell, Ana Maria Gonçalves, Paulina Chiziane, Nina Maria, Inaldete Pinheiro, entre outras, além de receber com destaque mestras grãos de múltiplos saberes, dá ao projeto a medida de engajamento, compromisso e alcance e a possibilidade de ampliação da programação para outros estados e países.

Com atenção especial aos resultados sociais, o projeto em tela mobilizou nacionalmente e inspirou diversas atividades culturais e reflexivas pelo Brasil, chamando atenção para a data 25 de julho e para a utilização e formulação de novos dados em relação à mulher negra. Festival Latinidades gera anualmente emprego e renda, sobretudo para mulheres negras, forma público para artistas, empreendedoras, intelectuais e outras profissionais negras. Alcança mulheres negras do campo, da cidade e mulheres em situação prisional, de forma lúdica e também formativa. Estabelece e fortalece redes, deixa publicações como legado e documento oficial, democratizando conhecimento. Eleva a autoestima da população negra, em especial das mulheres negras, promovendo empoderamento. Outro aspecto importante é a formação de público que acontece

---

especificamente a partir da estratégia de juntar nas atividades intelectuais, palestrantes e artistas com diferentes níveis de visibilidade. O projeto tem sido espaço importante de lutas na definição de seus temas, como por exemplo em 2010, quando o projeto realizou a campanha pela autodeclaração, em 2012 quando deu um importante impulso para o debate sobre o extermínio da juventude negra ou em 2013, quando mobilizou por fomento e cotas para negros em editais culturais.

## Referências Bibliográficas

Câmara dos Deputados, 2010. **Estatuto da Igualdade Racial**. Acessado em 10/5/2014. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=444249>

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento**, estudos Avançados 17, 2003. Acessado em 10/5/2014. Disponível em: <file:///Users/grioproducoes/Desktop/MOVIMENTO%20DE%20MULHERES%20SUELI%20CARNEIRO.pdf>

Codeplan, 2014. **O perfil das mulheres do Distrito Federal sob a ótica da raça/cor**. Acessado em 18/05/2014. Disponível em [http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socioeconomica/2014/ESTUDOS/Perfil%20das%20mulheres%20%20DF%20por%20cor%20e%20ra%C3%A7a.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/2014/ESTUDOS/Perfil%20das%20mulheres%20%20DF%20por%20cor%20e%20ra%C3%A7a.pdf)

FERREIRA, Luís. **A Diáspora Africana na América Latina e o Caribe** in: Diálogo Inter-americano, São Paulo, 2002

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12/5/2014

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retrato das desigualdades de gênero e raça** /.[et al.]. - 4ª ed. - Brasília: Ipea, 2011

SANTOS, Boaventura dos. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Oficina do CES . 135. Coimbra, 1999. Acessado em 12/5/2014. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf>

SANTOS, Sales dos (org). **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**, UFRJ, 2007.

Secretaria de Política para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília, 2013. Acessado em 14/5/2014. Disponível em <http://spm.gov.br/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>

Câmara dos Deputados. PL 5746/2009 Criação do Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. Acessado em 14/5/2014. Disponível em: <http://www.camara.gov.br>